

## O pensamento de Domingo Sarmiento na formação da nação argentina

---

*Rafael Macedo da Rocha Santos<sup>1</sup>*

**Resumo:** A partir do final da guerra do Paraguai (1865-1870), a Argentina entrava em uma nova fase de efervescente debate teórico sobre a ideia de nação. Nesse contexto darwinista, os escritos de Domingo Sarmiento, político e intelectual argentino, teriam grande influência sobre a sociedade daquele país. O pensamento de sua geração refletia algumas das aspirações dos homens públicos argentinos em relação ao futuro do país. O objetivo deste artigo, portanto, é discutir alguns dos conceitos sobre a ideia de nacionalidade argentina desenvolvidos por Domingo Sarmiento.

**Palavras-Chave:** nacionalidade, raça, intelectuais, positivismo, liberalismo.

### The thought of Sarmiento in the formation of the Argentine nation

**Abstract:**

From the end of the war of Paraguay (1865-1870), Argentina entered a new phase of effervescent theoretical debate on the idea of nation. In this context, the writings of Domingo Sarmiento, Argentine politician and intellectual, would have a great influence on the society of that country. The thought of his generation reflected some of the aspirations of the Argentine public men in relation to the future of the country. The purpose of this article, therefore, is to discuss some of the concepts on the idea of Argentine nationality developed by Domingo Sarmiento.

**Keywords:** nationality, race, intellectuals, positivism, liberalism.

Artigo recebido em 27/11/2018 e aceito em 17/01/2019

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

## Introdução

A consolidação da nacionalidade argentina, que seria construída em um momento pós-guerra do Paraguai (1865-1870), será decisiva nessa nova fase do nacionalismo pós-caudilhismo das primeiras décadas pós-independência.

Iniciava-se assim uma forte pressão argentina sobre territórios em litígio com seus vizinhos<sup>II</sup> com vistas a retomar um antigo sonho argentino: a reconstituição do antigo Vice-Reinado do Prata. O fortalecimento do Exército na política interna durante o pós-guerra ditará uma política de acirramento de nacionalismos e de uma possível diferenciação social do país em relação à América Latina.

Após o fim do conflito com os paraguaios no âmbito externo e a superação da histórica divisão entre centralistas e federalistas de outrora no âmbito interno, começava-se a pensar uma nova Argentina pós-pacificação. A necessidade de pacificação e unificação territorial se articulariam a partir de então com questões sociais e culturais nos escritos dos intelectuais argentinos a partir da década de 1880.

O grande entreposto comercial no qual se transformara Buenos Aires fazia da capital um centro cosmopolita de grande circulação de ideias e um ambiente de correntes ideológicas vindas da Europa. A diferenciação econômica que a Argentina atinge em relação ao resto do continente fará com que o país seja um laboratório de tendências sul-americanas “modernizadoras” em relação à hábitos e comportamentos sociais.

Nesse ambiente interno de secularização, individualização e racionalização das relações sociais, desenvolviam-se novas formas de interação entre indivíduo e sociedade:

As doutrinas liberais clássicas baseadas na autonomia do indivíduo cederam lugar a outras teorias para as quais o indivíduo é parte integral do organismo social, condicionado pelo tempo e pelo local e está sempre mudando a medida em que muda a própria sociedade<sup>III</sup>.

A busca pelo desenvolvimento econômico adquiriria um forte viés modernizador em uma conjuntura internacional de ascensão do liberalismo financeiro. As altas taxas de crescimento econômico na Argentina de fins do século XIX davam coro às vozes dos políticos da época, muito populares em seu país por conta do progresso do momento.

A aplicação do liberalismo econômico clássico em sociedades estratificadas e subdesenvolvidas, uma prática comum em fins do século XIX, demandou uma incorporação de valores vindo de países considerados avançados. Dessa forma, reorganizar a sociedade argentina com base em princípios modernos ganhará eco nas vozes dos políticos da época como Domingo Sarmiento e a geração de 1880.

Embora o surgimento da nação seja atribuído à datas imemoriais, sua época de nascimento ocorre por volta de 1830, momento de apogeu das revoluções liberais na Europa, e atinge seu ápice no começo do século XX. O Estado nacional abriu o caminho

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO

## ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

para o capitalismo com a criação do mercado, mediante o estabelecimento de espaços territoriais submetidos a autoridades impessoais e regras homogêneas.

Os movimentos intelectuais mundiais de fins do século XIX e início do século XX articulavam noções como positivismo e xenofobia na formação das nacionalidades. Essas inclinações foram essenciais para a reafirmação de uma identidade nacional, sendo muitas delas frutos de uma herança positivista europeia baseada na ordem e no progresso.

Nesse sentido, o nacionalismo também se relaciona diretamente à História por ambas serem focos de construção de memória coletiva. As ideias nacionalistas são o ponto de junção entre as ações políticas promovidas pelos Estados e a identidade cultural da população. Concebe-se que o século XIX consolidou a ideia de “Estado-nação” no âmbito político, enquanto no século seguinte esse conceito se consolidaria culturalmente.

### O pensamento de Domingo Sarmiento

Embora Domingo Faustino Sarmiento seja considerado pela historiografia como uma das principais figuras argentinas do século XIX, sua pessoa não está isenta de controvérsias.

Os numerosos escritos e artigos que escreveu ao longo de mais de cinquenta anos, cuja última compilação consumiu cinquenta e três volumes e mais de quinze mil páginas, contêm algumas passagens contraditórias e outras de notável violência verbal, recurso utilizado por seus contemporâneos.

Nesse momento, uma geração inteira de intelectuais argentinos buscará articular as vertentes territoriais, políticas e culturais da nação, consideradas até então difusas e efêmeras, em um novo projeto de formação nacional enormemente influenciado pelos desdobramentos internacionais em voga em fins do século XIX.

Domingo Faustino Sarmiento é membro da geração liberal que funda a literatura argentina no exílio durante o regime do caudilho Juan Manuel de Rosas (1829-52), período em que o país se divide entre unitários (liberais que favoreciam a unificação com capital em Buenos Aires) e federais (coalizão de caudilhos e líderes regionais que defendiam um regime federativo com autonomia para as províncias).

Domingo Sarmiento mergulhou, teórica e empiricamente, na realidade hispano-americana, e, ao mesmo tempo, compartilharam a diversidade de interesses, o cultivo da arte literária e da retórica além de se deixarem atrair pela polêmica jornalística e pela prática política. Depreendemos, ao término da pesquisa, que a busca da identidade continental latino-americana, durante o século XIX, perpassou, principalmente, duas tendências distintas. Uma, que rotulamos via de autonomia latino-americana; a outra indicava para a América Latina, considerada por alguns estudiosos mergulhada em atraso e em barbárie, o referencial do progresso e da civilização vividos na Europa e nos Estados Unidos, aqui denominada via da identidade ocidental da América Latina.

Investigando historicamente as origens históricas do atraso social argentino, esses autores pós-colonialistas alegariam que as debilidades argentinas possuíam origens

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO

## ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

históricas nos erros da própria formação do Império espanhol na América. Nos estudos sobre as origens do subdesenvolvimento, considerava-se desde então que o atraso argentino se articulava com questões de formação social oriunda dos tempos da colônia.

Um dos principais expoentes da chamada geração de 1880 fora Domingo Sarmiento, presidente da República Argentina entre 1868-1874. Apesar de disseminar escolas e universidades em seu governo de uma maneira sem parâmetros, sua visão de nação concebia a superação do atraso argentino por meio de políticas homogeneizadoras sociais.

Além de político influente em seu país, Sarmiento era um escritor e jornalista de renome. Opositor da tirania de Juan Manuel Rosas nas primeiras décadas pós-independência, sua experiência pessoal será decisiva em sua oposição convicta contra governos despóticos e contra as ditaduras caudilhas em seus escritos.

Outros políticos conservadores argentinos, além de Sarmiento, estavam inseridos na chamada geração de 1880 como Júlio Roca, Miguel Celmán e Carlos Pellegrini, todos Presidentes da República. Esse movimento intelectual e filosófico na História Argentina durou até 1916, tendo grande influência sobre o comportamento social argentino entre fins do século XIX e princípio do século XX.

Destacamos também as ideias de Juan Bautista Alberdi (1810-1884), relevantes para a geração de 1880, segundo o qual “a sua civilização era europeia e a Nossa Revolução não passava de uma fase da grande Revolução Francesa”<sup>IV</sup>. Havia a aspiração de reproduzir práticas e hábitos do Velho Mundo na América Latina.

Grande promotor do conhecimento científico durante o seu governo, Domingo Sarmiento promoveu uma série de melhorias nas comunicações precárias do país, buscando articular entre si as distantes províncias argentinas. Era um claro sinal de que o mito unificador seria uma constante não só em seu governo, como em seus escritos.

Sarmiento desenvolveu seus escritos nos quais defenderão a necessidade de unificação étnica branca na Argentina e a falta de identidade cultural do país com a América Latina. Na visão de Sarmiento, o ambiente hostil e bárbaro de províncias distantes de Buenos Aires deveria ser neutralizado em prol da “civilização moderna”.

A mestiçagem seria atribuída à Sarmiento como a causa da debilidade histórica latino-americana. A disparidade entre os níveis de evolução das raças. A presença de “raças puras” estava associada, em seu pensamento, com a estabilidade democrática e com a ausência de governos despóticos tendo como comparação o mundo civilizado.

A solução apontada seria a reprodução do modelo europeu, compreendido por Sarmiento como uma raça intelectualmente superior nos comportamentos e nos hábitos em relação às raças indígenas. Culpava-se assim a colonização espanhola pelos males que a Argentina e a América Latina atravessaram desde então:

Na interpretação de Sarmiento, ao incorporarem à civilização europeia uma raça definida como primitiva, pré-histórica, destituída de todo o rudimento de civilização e governo, os espanhóis teriam dado origem ao retrocesso político, social e cultural e ao fracasso disseminados não apenas na Argentina, como em toda América do Sul. O mestiço, tipo inferior e refratário às instituições modernas condenava esta porção do continente ao atraso.<sup>V</sup>

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO

## ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

Tratava-se portanto de um projeto modernizador onde a busca pelo conhecimento científico marcaria a busca por um evolucionismo característico argentino distinto do restante da América Latina. A diversidade social e a mestiçagem passariam assim a serem combatidos como fatores de desestabilização interna.

A necessidade de consolidação e unificação territorial, sobretudo as regiões mais ao sul do país dominada por indígenas e não incorporadas à nação, surgirá a campanha da “Conquista do Deserto”: a incorporação da Patagônia à jurisdição do Estado e a solução do problema indígena.

Domingo Sarmiento acreditava que o extermínio dos indígenas araucanos ao sul seria um processo natural, fosse a partir de conquistas militares, fosse a partir do próprio contato com os brancos. Apesar de já ter deixado a presidência à época da Conquista do “Deserto” (1881), Sarmiento fora um dos maiores incentivadores da política de retomada desses territórios do então presidente Júlio Roca (1880-1886).

Imaginava-se portanto um esboço de nacionalidade, cuja origem remontava à formação de um império econômico próspero e na verdade uma cobrança pelos erros cometidos no passado espanhol. Atribuía-se corriqueiramente, por exemplo, que a mestiçagem era um dos principais fatores responsáveis pela decadência da colonização espanhola em comparação com a prosperidade da formação colonial anglo-saxônica.

Passa-se assim a conceber os europeus (sobretudo os ingleses) como modelos de sociabilidade ideal para a nova Argentina pós-1880: regimes democráticos, estabilidade institucional e prosperidade econômica. Sarmiento defendia que o cientificismo das sociedades anglo-saxônicas ao arcaísmo das civilizações latino-americanas

Buscava-se assim construir-se um modelo social civilizatório, cuja origem se imaginava independente e com peculiaridade na sociedade branca argentina, mas que possuía origem nas sociedades europeias e norte-americanas daquele momento.

O racismo, de certa forma, tornou-se institucionalizado nesse momento com insultos públicos à povos indígenas e negros nos escritos de Sarmiento. Dentre suas várias obras, destacamos em especial *Conflicto de Razas* (1883), no auge do movimento de 1880.

Sarmiento defende a supremacia anglo-saxônica com base em uma suposta organização social mais avançada em relação aos “tipos impuros”. Alegando que as sociedades anglo-saxônicas não promoveram misturas étnicas em sua colonização, Sarmiento era defensor de que a ideia de que a mestiçagem era compreendida como um elemento de enfraquecimento social das sociedades “híbridas”.

Buscava-se uma identidade distinta e peculiar do restante da América Latina, caracterizada pelos intelectuais argentinos com o atraso econômico e com a presença de indígenas e negros como fator de desestabilização. O problema continental, segundo Sarmiento, era a existência dessas populações selvagens, avessas à democracia, ao progresso econômico, à educação e às liberdades civis.

Na busca por um contexto nacional específico, os argentinos da geração de 1880, tendo Sarmiento como principal expoente, buscavam nesse momento combater a

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

heterogeneidade social compreendida como um desdobramento do atraso econômico argentino e continental.

Fugia-se assim de qualquer resquício latino-americano, compreendido como herança da barbaridade do caudilhismo e seu desrespeito por leis constituídas. Na ampla investigação histórica realizada por Sarmiento, a dificuldade de atingir consensos em meio à tamanhas fraturas e instabilidade dos tempos da colônia fora um dos piores legados dos espanhóis para a América Latina, pois se reproduziu na vida independente do país.

Nesse sentido, a geração de 1880 criou modelos radicais de pensamento que julgavam que as ideias de sociabilidade e homogeneização estariam relacionadas à própria constituição da nação. Essa concepção biológica seria uma forma de identidade étnica argentina própria: eliminar os indígenas ao sul, na visão desses autores de 1880, seria promover uma espécie de prosperidade interna no país por meio da unificação racial

Nesse momento, marcado por uma forte influência do conceito de raça nos estudos sobre identidade nacional, desenvolvia-se a questão da identidade argentina. O próprio Sarmiento defendia a impossibilidade de reeducação de determinadas raças e os riscos de sua aproximação com os “brancos civilizados”.

Dessa forma, a aversão ao caudilhismo se daria pela defesa enfática de princípios constitucionais (acima das divisões partidárias) e pela busca da liberdade individual como premissa indispensável. A falta de progresso e civilização, no pensamento de Sarmiento, eram consequências da histórica desordem institucional interna argentina.

No pensamento de Sarmiento, escapava-se corriqueiramente da biologia para explicar conceitos culturais e políticos e adotava-se um determinismo racial explícito como a existência de uma diferença “irremediável” entre as raças:

O conceito de raça ganhava tamanha força no continente latino-americano, que o discurso político, o pensamento social, as pesquisas médicas e científicas, a literatura, o jornalismo e diversas outras manifestações intelectuais se serviram indiscriminadamente dele, a ponto de pretenderem com o seu uso, defender ideias radicalmente opostas<sup>VI</sup>

Fortemente influenciada pelo positivismo em expansão na Europa, esse momento da história argentina pós-1880 será caracterizada pela ascensão de conceitos modernizadores laicos, racionalistas e individualistas que caracterizariam o “progresso” e que substituiriam os resquícios do atraso da herança colonial espanhola.

Influenciados pelo positivismo, rompiam-se assim vários vínculos históricos com instituições como a Igreja Católica<sup>VII</sup> e repensava-se uma nova sociedade argentina com base em pressupostos seculares, entendidos naquele momento como superiores em relação ao atraso das primeiras décadas caudilhas pós-independência argentina.

De fato, o embate entre Estado e religião se daria por meio de medidas reformistas visando caçar privilégios do clero argentino. Sarmineto era fervoso defensor da ideia de separação entre Estado e Igreja, em voga na Europa.

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

Sarmiento era um grande defensor da disseminação da educação e da imigração europeia como “reparadora” dos males da Argentina e da América Latina. A substituição dessas populações originárias por povos avançados seria na visão desse autor o condutor do processo de desenvolvimento econômico argentino.

A chegada maciça de imigrantes europeus atuou como um fator que maximizará os ideários etnocêntricos de Sarmiento, haja vista que o maior contingente populacional para a Argentina sairia de países brancos como a Itália.

Esses enormes fluxos populacionais transmitirão muitas das ideias em voga na Europa como os processos tardios de unificações políticas revolucionárias europeias da década de 1870, sobretudo, a italiana<sup>VIII</sup>. As experiências de homogeneização cultural e territorial de fato foram influenciadas pelos movimentos seculares em voga na Europa.

## Conclusão

O projeto de formação de nacionalidade de Sarmiento, baseado na alteridade racial, fora um dos maiores legados da geração de 1880. A tentativa de fuga de uma identidade argentina latino-americana para um perfil europeu também se insere nessa perspectiva.

*Facundo* consolida a oposição entre os termos “civilização” e “barbárie”, que atravessariam todo o pensamento latino-americano no século XIX. Composto de três eixos principais — uma descrição histórica e geográfica da Argentina, uma compilação das proezas de Facundo Quiroga e um libelo político anti-rosista —, o livro associa a civilização a um modelo de desenvolvimento inspirado principalmente nos Estados Unidos. Civilizar o país, para Sarmiento, seria povoá-lo com imigrantes brancos, desenvolvê-lo com industrialização e ferrocarris, domar a imensidão vazia dos pampas. Seu conceito de barbárie, encarnado no “selvagem inculto dos pampas”, não está isento de racismo. O programa de Sarmiento para a Argentina não é somente modernizador. Trata-se também de um projeto de *branqueamento*.

O ideário republicano e laicizante de Sarmiento gerou uma nova forma de concepção das relações sociais na Argentina. Seus estudos sobre individualismo, dentro de um contexto darwinista positivista, seriam o embrião de uma formação nacionalista argentina que seria aprofundada ainda mais a partir da década de 1930.

Domingo Faustino Sarmiento fez uma importante contribuição ao conhecimento graças a sua contribuição como promotor do progresso científico e sua constante ação e pregação em favor do ensino e criação de instituições científicas e culturais.

A ação de Sarmiento na difusão das ciências ocidentais, num país periférico no mundo da ciência como era a Argentina, foi consolidar um sistema científico independente, enriquecendo-o com as contribuições da ciência européia mais moderna.

Considerado “o maior cérebro da História da Argentina”<sup>IX</sup>, sua morte em 1888 gerou uma grande comoção entre os argentinos. Sarmiento fora cultuado em seu país nas gerações seguintes, sendo homenageado com inúmeros monumentos públicos. Sua influência na mentalidade política e social latino-americana, sobretudo na Argentina, é inquestionável até os dias atuais.

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO

## ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

### Notas:

I – Doutorando em História Comparada pela UFRJ. Especialista em História e Relações Internacionais. Contato: [rafaelmrsantos@yahoo.com.br](mailto:rafaelmrsantos@yahoo.com.br).

II – Destacamos o imbrólio dos argentinos com o Brasil em relação à questão de Misiones, com o Chile no extremo sul da Patagônia e a indefinição territorial com o Paraguai nas áreas que compreendem a atual Província argentina de Formosa e a atual Província paraguaia de Hayes.

III - HALE, Charles A. “As ideias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930”. In: Bethell, Leslie (org.). **História da América Latina de 1870 a 1930**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. p. 331.

IV- Ibidem. P. 333.

V – GOUVEIA, Regiane. **Cura para um continente enfermo: unidade latino-americana nos escritos de César Zumeta**. *Revista de Ciências Sociais y Humanidades*, Vol I, 2016.

VI – CASTRO, Fernando Luiz Vale (org.). **Raça: trajetórias de um conceito- histórias do discurso racial na América Latina**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014, p. 9

VII- A aprovação de lei do divórcio e o casamento civil em 1884 na Argentina, um pioneirismo dentro da América Latina, se insere nessa perspectiva secularista da *geração de 1880*.

VIII- O espírito revolucionário tardio das unificações italiana e alemã, ambas na década de 1870, tinham fortes elementos secularistas que, por conta da forte imigração, serão transmitidos à Argentina.

IX - Palavras de Julio Roca, presidente entre 1880 e 1886, e promotor da *Conquista do Deserto* (1881).

### Referências Bibliográficas

ALTAMIRANO, Carlos. **História de los intelectuais en América Latina**. Madrid: Katz, 2008.

AUGUSTO, Miriam. **Os ideias políticos de Domingo Sarmiento**. Juiz de Fora: Centro de Pesquisas Paulino José de Sousa, 2010.

BANDEIRA, Moniz. **Estado Nacional e Política Internacional na América Latina**. Brasília: UnB, 1995.

BARRACLOUGH, Geoffrey. **Introdução à História Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **História e Historiadores**. Lisboa: Teorema, 2001.

BOSOER, Fabián (org.). **Generales e Embajadores: una história de las diplomacias paralelas en Argentina**. Buenos Aires: Vergara, 2005.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTI, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

CARPEAUX, Otto Maria. **A Batalha da América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

CASTRO, Fernando Vale. **Um projeto de Diplomacia Cultural para a República: a Revista Americana e a construção de uma nova visão continental**. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 32, nº 63, p. 301-324, 2012.

# O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO

## ARGENTINA

RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS

COUTINHO, Marcelo. **Crises Institucionais e Mudanças Políticas na América do Sul**. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado do IUPERJ, 2008.

DEVOTO, Fernando; FAUSTO, Bóris. **Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada (1850-2002)**. São Paulo: 34, 2004.

FERRER, Aldo. **A economia argentina**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FONTANA, Joseph. **História dos Homens**. Santa Catarina: Edusc, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. **Estudos Históricos: Cpdoc 20 anos depois**. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

GONÇALVES, Williams (org.). **Argentina e Brasil: vencendo os preconceitos**. Rio de Janeiro: Revun: 2009.

GOUVEIA, Regiane. **Cura para um continente enfermo: unidade latino-americana nos escritos de César Zumeta**. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades, Vol I, 2016.

HALE, Charles A. “As ideias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930”. In: Bethell, Leslie (org.). **História da América Latina de 1870 a 1930**. Vol. IV. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. pp. 331-352.

HOFMEISTER, Wilhem. **Liderazgo político en América Latina**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2002.

PASO, Leonardo. **Raíces históricas de la dependencia argentina**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985.

PIEL, Jean (org.). **Critique Amerique Latine**. Paris: Editions de Minuit, 1977.

RAPOPORT, Mario. **El Laberinto argentino**. Buenos Aires: Universitaria, 1997.

\_\_\_\_\_. **A guerra das Malvinas e a política exterior argentina**. Buenos Aires: Ediciones Macchi, 1997.

REMOND, René. **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

ROMERO, Luís Alberto. **História Contemporânea de la Argentina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

ROUQUE, Alain; TOUCHARD, Jean. **La Republique Argentine**. Paris: Press Universitaires de France, 1972.

SÁ, Maria Elisa Noronha de (org.). **Civilização e Barbárie: a construção da ideia de nação em Brasil e Argentina**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

\_\_\_\_\_. **História intelectual latino-americana: itinerários, debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

SANTOS, Raquel Paz dos. **La diplomacia cultural como un nuevo elemento para pensar las relaciones argentino-brasileñas (1930-1954)**. In: CD del III Congreso de Relaciones Internacionales de la Universidad Nacional de la Plata: La Plata, 2006.

SARMIENTO, Domingo Fausto. **Facundo: civilizacion y barbárie**. 1845

**O PENSAMENTO DE DOMINGO SARMIENTO NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO  
ARGENTINA**

**RAFAEL MACEDO DA ROCHA SANTOS**

\_\_\_\_\_. **Conflictos e armonías de las razas en América.**  
1883.

SEIXLACK, Alessandra Gonzalez de Carvalho. Discursos políticos sobre a raça indígena na Argentina: Domingo Faustino Sarmiento e o conflito das raças na América. In: ASCENSO, João Gabriel da Silva e CASTRO, Fernando Luiz Vale (orgs.). **Raça: trajetórias de um conceito- histórias do discurso racial na América Latina.** Rio de Janeiro: Ponteio, 2014.

SIRKYS, Alfredo. **A Guerra da Argentina.** São Paulo: Record, 1982.

SMITH, William C. **Reflexões sobre a economia política da dominação autoritária e a reorganização capitalista na Argentina contemporânea.** Belo Horizonte: UFMG, 1983.